

FONTES ORGÂNICAS E DOSES DE BIOFERTILIZANTE NA PRODUÇÃO E PÓS-COLHEITA DA BETERRABA, NO SEGUNDO CICLO DE CULTIVO

Sebastião Martinho Chiquete ¹, Abudu Fati ², Francisca Robevania Medeiros Borges ³, Elísia Gomes Ramos ⁴, Albanise Barbosa Marinho ⁵

RESUMO

A utilização de adubos orgânicos tornou-se uma prática útil e econômica para os pequenos e médios produtores de hortaliças. Nesse sentido, o uso de biofertilizantes tem sido uma ferramenta fundamental na solução dos problemas que afetam os produtores rurais quanto à fertilidade do solo sem que ocorra nenhum impacto no ambiente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção e a pós-colheita de beterraba (*Beta vulgaris esculenta*), cultivar Early wonder tall top, a partir de duas fontes orgânicas e doses de biofertilizante líquido, no segundo ciclo de cultivo. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da UNILAB, no Maciço de Baturité, no período de dezembro de 2017 a março de 2018. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso no esquema de parcela subdividida, com quatro blocos. As parcelas foram constituídas por duas fontes de biofertilizantes orgânicos (bovino e ovino) e as subparcelas por cinco doses de biofertilizante líquido (0, 300, 600, 900 e 1.200 mL planta⁻¹ semana⁻¹), parceladas em duas aplicações. O biofertilizante utilizado foi preparado em caixas d'água, com capacidade para 500 L e constituído de esterco bovino ou ovino, esterco de ave, cinza e água. As variáveis analisadas foram: comprimento e diâmetro do tubérculo, comprimento da raiz, peso do tubérculo e produtividade. O comprimento do tubérculo respondeu à aplicação do biofertilizante, independente da fonte orgânica utilizada, sendo obtido um valor de 65,4 g para a dose 991,25 mL planta⁻¹ semana⁻¹. Para as demais variáveis analisadas, houve superioridade para a fonte orgânica bovina, nas maiores doses aplicadas. A maior produtividade de 22,5 t ha⁻¹ foi obtida com a maior dose de biofertilizante aplicada, para um stand de 102.040,82 plantas.

Palavras-chave:

hortaliças. esterco. *Beta vulgaris esculenta*.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: sebastiaomartinho09@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: abudufati@hotmail.com.

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, e-mail: robevania@unilab.edu.br.

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: elisiagomesramos@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, e-mail: albanise@unilab.edu.br